



Nesta edição do Boletim de Crédito são apresentadas informações sobre o spread e as taxas médias de juros com recursos livres e direcionados. Na parte regional, são retratados dados divulgados no *Estban* referentes às operações de crédito para o Brasil, São Paulo, interior paulista, Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), Ribeirão Preto e alguns municípios selecionados.

A Figura 1 traz informações referentes ao spread médio com recursos livres. Notam-se quedas marginais no spread médio tanto para pessoas

jurídicas quanto pessoas físicas. Na comparação com o mês anterior, o spread médio para recursos livres caiu 0,65 p.p. para pessoas jurídicas e 0,58 p.p. para físicas. Na comparação com o Ago/17, o spread médio caiu em 3,96 p.p. e 10,49 p.p. para pessoas jurídicas e físicas, respectivamente.

A Figura 2 mostra o spread médio para os recursos direcionados. Em relação a Ago./2017, o spread médio caiu para pessoas físicas (-1,93 p.p.) e aumentou para pessoas jurídicas (0,68 p.p.).

Figura 1 – Spread médio para recursos livres (em p.p.)

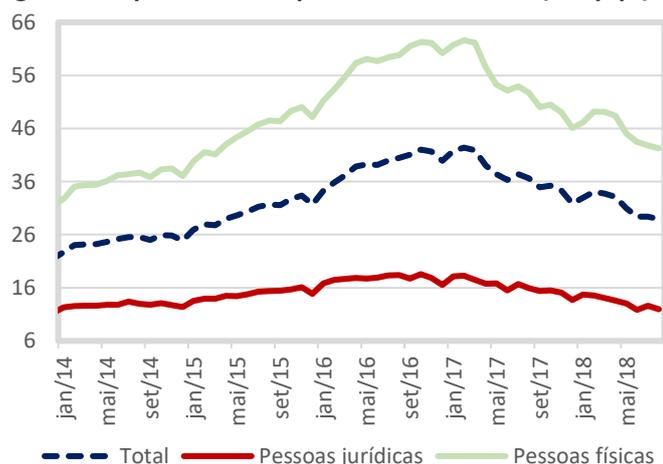
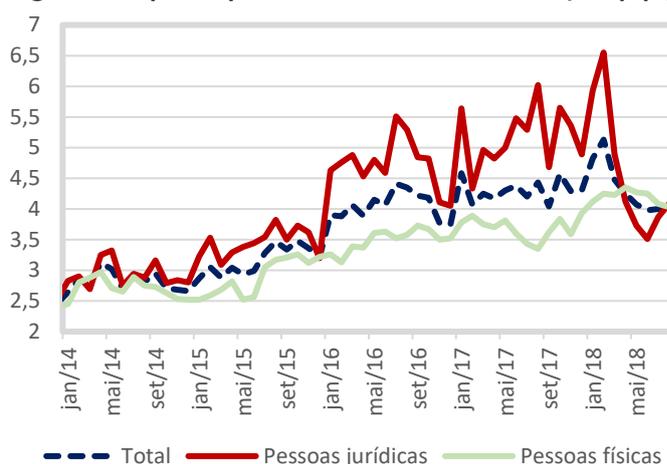


Figura 2 – Spread para recursos direcionados (em p.p.)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Ago./18. Taxa média anual de juros.

A Figura 3 retrata dados dos juros médios para recursos livres. Assim como o spread médio, a taxa de juros para recursos livres vem sofrendo quedas nos últimos meses. Na comparação entre Ago./18 e Jul./18, houve recuo de 0,01 p.p. nas taxas de juros, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, a taxa de juros mensal com recursos livres caiu 0,27 p.p. para pessoas jurídicas e 0,56 p.p. para físicas.

Na Figura 4 estão os dados da taxa média de juros dos recursos direcionados. Frente ao mês anterior, houve estabilidade em todas as taxas de

juros (total, pessoas físicas e jurídicas). Já, em relação ao mês de agosto de 2017, a taxa de juros média mensal diminuiu em 0,21 p.p. para pessoas jurídicas e 0,05 p.p. para pessoas físicas.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Figura 3 – Taxa de juros para recursos livres (em p.p.)

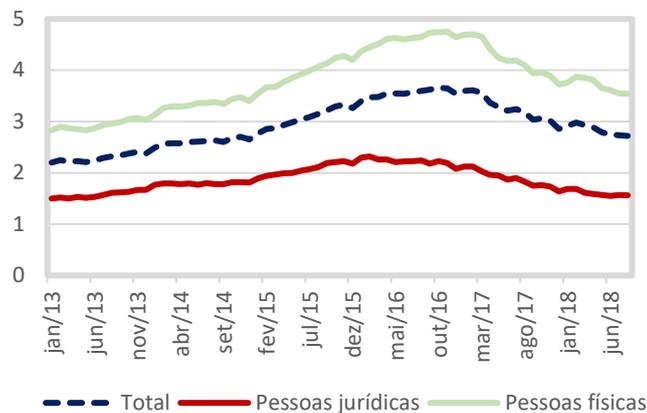
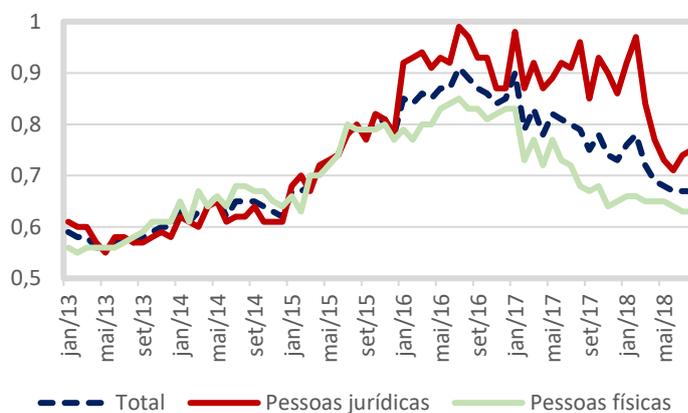


Figura 4 – Taxa de juros para recursos direcionados (em p.p.)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Ago./18. Taxa média mensal de juros.

A Tabela 1 traz informações das operações de crédito no Brasil, estado de São Paulo e sua Região Metropolitana (RMSP), interior paulista, Ribeirão Preto e sua Região Metropolitana (RMRP), Campinas, São José do Rio Preto, Franca, Sertãozinho e Araraquara.

Na comparação entre o mês de Ago./18 e o mesmo mês 2017, o estoque das operações de crédito continua apresentando variação negativa. Em âmbito nacional, o crédito recuou 1,9%. Na análise regional, o maior recuo foi registrado em Sertãozinho (-9,6%). Em seguida aparecem o interior de São Paulo (-4,9%) e Campinas (-3,7%). Por outro lado, o melhor desempenho foi registrado em Franca, com expansão de 10,3% nas operações de crédito. Ribeirão Preto e a RMSP também registraram aumento (0,7%).

Em nível nacional, o estoque de crédito caiu em todas as modalidades, com quedas mais expressivas nos financiamentos em geral (-7,3%) e empréstimos e títulos descontados (-6,4%). O crédito destinado ao agronegócio apresentou retração de 3,4%, sendo que, no estado de São Paulo, o agronegócio foi a modalidade que apresentou pior desempenho (-8,2%). Em seguida, apareceu financiamentos em geral, com retração de 7,0%.

Na RMSP, destaque negativo para o crédito destinado ao agronegócio e financiamentos imobiliários, com quedas de 10,8% e 7,1%, respectivamente. No interior paulista, o pior desempenho foi o de financiamentos em geral (-16,6%). Na RMRP, houve queda de 1,3% nas operações de crédito na comparação entre os meses de agosto de 2017 e 2018. Na desagregação por modalidade, destaque positivo para os financiamentos em geral (10,2%) e financiamentos imobiliários (4,3%).

Ribeirão Preto apresentou crescimento nas operações de crédito, mas com queda nos empréstimos e títulos descontados (-4,4%) e agronegócio (-3,7%). Em Campinas e Franca, destaque positivo para o crédito destinado ao agronegócio, com aumento de 26,6% e 7,1%, respectivamente.

No geral, dentre as modalidades, os melhores resultados foram registrados para o crédito destinado ao financiamento imobiliário. Na comparação anual, houve aumento nas operações de crédito para essa modalidade em Sertãozinho (8,2%), Ribeirão Preto (5,3%), São José do Rio Preto (5,2%), Araraquara (5,2%) e Franca (4,8%).

**Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Agosto de 2018 (milhões R\$)**

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	3.014.753	-1,9%	839.588	-6,4%	351.407	-7,3%	723.575	-4,1%	276.524	-3,4%
Estado de São Paulo	1.658.276	-0,1%	470.181	-4,6%	229.524	-7,0%	290.256	-5,2%	71.324	-8,2%
Região Metropolitana de São Paulo	1.448.604	0,7%	404.255	-4,3%	220.135	-6,5%	211.509	-7,1%	40.510	-10,8%
Interior de São Paulo	209.673	-4,9%	65.926	-6,3%	9.389	-16,6%	78.747	0,2%	30.814	-4,7%
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.902	-1,3%	6.210	-5,8%	2.530	10,2%	7.211	4,3%	8.501	-5,3%
Ribeirão Preto	18.418	0,7%	4.307	-4,4%	2.338	16,1%	4.916	5,3%	6.042	-3,7%
Campinas	16.366	-3,7%	6.653	-8,4%	1.166	-24,9%	4.643	-8,4%	1.985	26,6%
São José do Rio Preto	7.013	-0,4%	2.286	-3,0%	332	-12,2%	3.511	5,2%	559	-11,2%
Franca	3.914	10,3%	925	-7,6%	84	-57,3%	1.841	4,8%	508	7,1%
Sertãozinho	1.327	-9,6%	280	-12,4%	31	-24,1%	518	8,2%	438	-22,7%
Araraquara	2.465	-2,7%	825	-8,7%	65	-26,2%	1.092	5,2%	226	-1,4%

Fonte: BCB. Período: Ago./17 a Ago./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Visão Geral

As informações apresentadas nesta edição do Boletim de Crédito evidenciam que o spread e taxas de juros, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas, apresentaram trajetória de queda mais recentemente. Já a trajetória do spread e taxa de juros para recursos direcionados apresentou maiores oscilações.

Os spreads e taxas de juros estão voltando para os patamares que se encontravam antes da crise, o que indica uma volta para normalidade, apesar do ainda baixo crescimento econômico e de incertezas que não se dissiparam em relação à trajetória da dívida pública, variável que estava no cerne da grave crise enfrentada pela economia brasileira e que vem atrapalhado um retomada mais vigorosa do seu nível de atividade.

A manutenção de menores spreads e taxas de juros é uma condição crucial para a redução do custo do crédito no país e sustentabilidade da recuperação dos investimentos e do consumo das

famílias. Portanto, além de ser consequência de uma melhora lenta dos fundamentos econômicos, os processos de queda dos juros e spreads ajudam a estimular a retomada da economia brasileira.

Na análise regional, os municípios de Franca e Ribeirão Preto se destacaram, registrando os melhores desempenhos das operações de crédito em agosto 2018 frente ao mesmo mês de 2017. Dentre as modalidades, o maior número de resultados positivos continua sendo registrado para o crédito destinado aos financiamentos imobiliários.

Ribeirão Preto tem mostrado outros indicadores de melhora econômica, como uma elevação na geração de empregos formais, enquanto a retomada das operações de crédito em Franca parece estar muito associado ao setor do agronegócio, visto que o município tem apresentado dificuldade de retomada econômica, sobretudo pelo desempenho fraco de sua indústria que ainda é muito dependente do setor calçadista.